

O QUE É O MATCH RACING

Dois barcos iguais, dois Árbitros, duas balizas e uma linha de largada/chegada: nada mais é necessário para competirem.

Pode ser praticado por todos, desde a regata de clube até às provas internacionais de alto nível.

Os participantes competem em igualdade, pois os barcos são iguais e mesmo assim vão sendo utilizados rotativamente.

Os velejadores não necessitam de comprar barco próprio nem de adquirirem dispendiosos e sofisticados equipamentos para poderem vencer.

Não ganha o que tiver o melhor barco mas aquele que for técnica e taticamente superior.

As decisões dos Árbitros são instantâneas e o primeiro a chegar é o vencedor.

O jogo é simples e compreendido por todos: velejadores, espectadores e comunicação social.

Isto é o Match Racing...

REGATA A DOIS

O Match Racing é uma especialidade da Vela de competição que significa essencialmente “regata a dois” ou seja que a regata é efectuada como um duelo entre dois barcos.

A primeira prova que poderíamos chamar de Match Racing e de que temos conhecimento, teve lugar em 1661 no rio Tamisa, disputada entre o rei Carlos II e o seu irmão.

Mas o primeiro Match Racing corrido em barcos idênticos foi a Omega Gold Cup nas Bermudas em 1937 cujo vencedor foi o famoso Cunningham que também venceu a primeira America’s Cup disputada na classe 12 metros.

A Vela de competição está dividida em duas disciplinas, Regatas de frota e Match Racing e em ambas têm sido adoptadas algumas

inovações no sentido de tentar uma maior ligação com o público, mas foi a disciplina de Match Racing que transformou a Vela num desporto espectáculo.

Com o Match Racing a Vela não só aumentou o seu prestígio como também estabeleceu uma ligação perfeita com os meios de comunicação social.

Nos Jogos Olímpicos e em outras provas importantes são construídas bancadas para que os espectadores possam acompanhar o desenrolar do Match Racing e a Americas' Cup, tem tido os maiores índices de cobertura televisiva.

As longas regatas de frota afastadas da costa em que mesmo no final muitas vezes ainda não está decidido o vencedor, não têm grande interesse para os “média” e para o público em geral.

Com o Match Racing as regatas são curtas e à vista de toda a gente, o primeiro a cortar a linha de chegada é o vencedor e qualquer um compreende facilmente as regras do jogo, sabendo a todo o momento quem está a ganhar ou a perder.

OBJECTIVOS

O objectivo básico do Match Racing consiste na luta entre dois barcos cada um dos quais pretendendo atravessar a linha de chegada antes do seu adversário, mas tendo cumprido as regras e efectuadas as penalizações que lhe tenham sido impostas.

É permitido manobrar contra o adversário a fim de se protegerem ou consolidarem a sua posição, evitando serem ultrapassados ou mesmo aproveitarem-se de uma situação em que possam forçar o a infringir uma regra para que seja penalizado.

O objectivo de cada um dos competidores é simples: ser o primeiro a cortar a linha de chegada tendo cumprido as regras.

A forma mais simples de conseguir este objectivo é adquirir à largada a posição de controlo e conservar-se à frente do adversário durante toda a regata.

No Match Racing praticado com barcos iguais, uma boa largada resulta muitas vezes em ganhar essa regata embora com as che-

chegadas à popa, uma pequena vantagem não seja suficiente para assegurar a vitória.

PERCURSOS

Uma regata de Match Racing é constituída por duas partes distintas, a pré-largada e a regata propriamente dita.

Na pré-largada os barcos deverão entrar vindos do lado de fora das perpendiculares aos extremos da linha, cada um de um lado previamente estabelecido nas listas de pares e dentro do período de 4 a 2 minutos antes do sinal de largada.

É aí que vemos os barcos a manobram um contra o outro com o objectivo de levarem o adversário a ser penalizado e a colocarem-se numa posição de controlo que lhes dê uma vantagem significativa no momento da largada.

Os percursos são constituídos por idas e voltas ou seja por pernas de bolina e de popa com apenas duas balizas, uma a barlavento e outra a sotavento.

A linha de largada serve também de linha de chegada o que significa que os barcos terminarão à popa.

As rondagens são efectuadas por estibordo para dificultar as manobras e criar situações tácticas mais arriscadas.

FORMATO

As provas de Match Racing são constituídas por uma primeira série chamada *Round Robin* (todos contra todos) e por uma segunda série com as Semi-finais e Finais em sistema de *Knock Out* (por eliminatórias) na qual normalmente apenas participam os quatro primeiros classificados do *Round Robin*.

Quando há muitos concorrentes e poucos dias de provas é necessário dividir os inscritos (por sorteio ou pelo ranking) em grupos e efectuar Round Robins por grupo apurando-se apenas os primeiros classificados de cada um deles para a fase seguinte.

Quando os participantes são apurados para as Semi Finais quer através de grupos ou por um só Round Robin em que todos se encontraram, o primeiro classificado competirá em seguida contra o quarto e o segundo contra o terceiro ou então será dado a escolher ao primeiro classificado aquele contra quem quer competir.

A Grande Final (para o primeiro e segundo lugares) será disputada entre os dois vencedores das Semi Finais e a Pequena Final (para os terceiro e quarto lugares) entre os dois perdedores das Semi Finais.

Estas séries por eliminatórias são normalmente decididas ao primeiro a vencer duas vezes o que poderá dar o máximo de três regatas ou ao primeiro a vencer três, o que poderá dar o máximo de cinco regatas.

ARBITRAGEM

O Match Racing utiliza a arbitragem (julgamento durante a regata) com grandes vantagens sobre o processo clássico de resolver os protestos depois de terminarem as provas.

A adopção da arbitragem foi determinada pela confluência de três factores: o desenvolvimento a partir da década de 80 da fiscalização na água da regra da propulsão, o procedimento adoptado em Inglaterra nas regatas de Match Racing de os juízes seguirem as provas e servirem de testemunhas na inquirição dos protestos decididos após as regatas e finalmente o pedido feito à ISAF em 1987 pela Associação da classe A para que fosse adoptado um processo em que os juízes tomassem decisões instantâneas durante as provas.

O sistema convencional de protestos com longas inquirições e cujas decisões muitas vezes alteram substancialmente o resultado das regatas é substituído por um sistema em que os Árbitros embarcados em rápidas embarcações a motor decidem os protestos relativamente às regras de direito a rumo respondendo em alguns segundos aos protestos dos concorrentes ou penalizando por iniciativa própria as infracções às restantes regras de regata (Entrada na Pré-Largada, Propulsão, Abalroamento de Balizas, etc.).

Quando os Árbitros estão convencidos que um barco protestado infringiu uma regra impõem uma penalização que poderá ser cumprida com uma viragem por davante ou uma cambadela, consoante a perna do percurso em que o barco navega.

O cumprimento de uma penalização põe o infractor em desvantagem mas esta poderá não ser suficiente para lhe provocar a derrota.

Utilizando este sistema de arbitragem directa só raramente é que o barco que corta a linha de chegada em primeiro lugar não é o vencedor da regata.

A arbitragem funciona de uma forma peculiar.

Dois Árbitros navegando numa embarcação a motor, seguem e observam os concorrentes posicionando-se de uma forma em que possam observar qualquer incidente que ocorra.

É um princípio fundamental que um timoneiro mesmo que pense ter infringido uma regra não é obrigado a exonerar-se com uma penalização a não ser que os Árbitros a tenham assinalado.

O segundo princípio é o de que os Árbitros não penalizarão um barco a não ser que estejam convencidos que o barco tenha infringido uma regra mesmo quando há contacto e ambos os barcos protestam; se os Árbitros não conseguem decidir qual dos barcos foi o infractor não penalizarão nenhum deles.

O terceiro princípio da arbitragem é o de nunca ser imposta uma penalização a um barco por este infringir uma regra de direito a rumo a não ser que um dos concorrentes tenha protestado.

O Match Racing conseguiu transformar o desporto da Vela em desporto espectáculo criando-lhe uma nova dimensão que requer tripulações hábeis não só nas manobras como também taticamente inteligentes na condução das lutas barco a barco.

Armando Goulartt